

Anotações de viagem (4)

Por [Suzana Varjão](#)*

Se depender de produção simbólica, vontade política, estrutura objetiva e articulação entre sociedade civil e agentes públicos, Maceió deixará, em breve, de ser a capital que mais vem registrando [mortes por arma de fogo no Brasil](#), segundo dados do Ministério da Saúde. Durante a passagem da Caravana Comunidade Segura pela capital alagoana, foi possível observar o esforço conjunto para reverter os altos índices de homicídios e construir uma cultura de paz no estado.

O primeiro lugar no *ranking* das taxas de mortalidade por armas de fogo nas capitais brasileiras é apenas um dos indicadores da mentalidade belicista que ainda impera em Alagoas. Dados do Sistema Nacional de Registro de Armas e Munições (Sinarm) de 2008 também apontam nesta direção: apenas uma arma foi voluntariamente entregue no ano passado em todo o estado, contra 680 pedidos para registro de novos artefatos letais e 1.298 solicitações de renovação de registros estaduais.

Mas há números indicando perspectivas positivas: com nove registros no Sinarm, Alagoas situa-se entre os cinco estados que menos portes de armas de fogo concederam no ano passado – dado que confirma o discurso do superintendente da Polícia Federal no estado, [José Pinto de Luna](#) (“É necessário ser muito mais rigoroso na concessão de portes de armas de fogo. E se depender da Polícia Federal em Alagoas, será cada vez mais difícil obter um”).

Luna também defende a realização de um trabalho criterioso de coleta, registro e sistematização de dados sobre armas de fogo e eventos envolvendo tais artefatos. Tão importante quanto as ações em si de desarmamento, um sistema de informações tecnologicamente avançado e sistematicamente atualizado orienta o trabalho dos

agentes públicos e alimenta o campo da comunicação midiática a partir de uma matriz confiável de produção de conhecimento sobre a problemática.

E se o trabalho que vem sendo tecido pelo delegado tiver reforço e continuidade, Maceió será uma referência nesta área. A um minucioso sistema de registro e recadastramento de armas e munições, o agente federal associa uma relação respeitosa e intensa de trabalho com os profissionais de imprensa do estado – o que vem resultando numa produção simbólica favorável à causa, exposta durante a passagem da Caravana Comunidade Segura pela cidade.

Aliás, foram vários, os recados simbólicos emitidos por setores-chaves da sociedade alagoana. Na composição da sessão especial conjunta (Assembléia Legislativa e Câmara Municipal), um alerta sobre a responsabilidade das diferentes esferas de poderes frente ao complexo fenômeno das violências, que tem na arma de fogo vetor relevante de mortes; no trabalho do comitê local de desarmamento, liderado por [Maristela Positano](#) e [André Carnaúba](#), uma demonstração de força da sociedade civil no processo.

Outro sinal relevante da vontade política de transformar a realidade em Alagoas partiu do Executivo estadual, ao anunciar a criação da Secretaria de Promoção da Paz – decisão que atende à necessidade de fortalecer a dimensão preventiva do trabalho de enfrentamento de violências e criminalidades, uma vez que a (também necessária) dimensão repressiva já tem como referencial as secretarias de Estado denominadas de Segurança Pública, mas que historicamente vêm atuando como secretarias de polícia(s).

Nos diversos espaços em que se fizeram presentes, os membros da Caravana Comunidade Segura e da Rede Desarma Brasil não se furtaram ao debate sobre aspectos polêmicos da política geral de desarmamento, contribuindo para desfazer dúvidas e mitos – como o da autoproteção armada. Em contraponto, por exemplo, ao argumento

de que comerciantes deveriam ter direito à posse de arma de fogo, por transportarem valores materiais, foi demonstrado:

- a) O conflito de direitos estabelecido entre estes e as vítimas da violência armada;
- b) A ineficácia desse modelo individual de proteção;
- c) A necessidade de se repensar metodologias de transporte de valores.

O conflito de direitos foi evidenciado por estatísticas que demonstram que a maioria das armas de fogo apreendidas com a criminalidade (68%) havia sido vendida a comerciantes e posteriormente desviada, conforme relato da CPI do Tráfico de Armas em 2006. Já a ineficácia da autoproteção armada foi exposta por pesquisas que comprovam, por exemplo, que os riscos de morte são consideravelmente mais altos (57%) entre os que possuem armas de fogo¹[1].

Por fim, provocou-se uma reflexão sobre a necessidade imperiosa de se descondicionar o olhar sobre determinadas práticas, em benefício do conjunto da sociedade. Assim, analogamente à mudança positiva de comportamento provocada na população pela Lei Seca, é importante que os comerciantes repensem suas metodologias de ação, modificando o hábito de transporte de bens materiais, em prol do maior de todos os bens – ou seja, a vida.

Resumo esquemático dos debates, entrevistas, informações:

- “Não estamos desarmando apenas cidadãos de bem. Estamos desarmando bandidos também. Só que os cidadãos, a gente desarma por convencimento; os bandidos, com o uso da força” (*José Pinto de Luna, superintendente da Polícia Federal de Alagoas*);

¹[1] Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, 2001.

- “Faltam campanhas mais esclarecedoras, que ajudem a desfazer a cultura armamentista. A imprensa tem nos ajudado muito, mas é preciso mais” (*Idem anterior*);
- “Ainda temos dificuldade para alimentar o banco de dados do Sinarm. A demanda é muita, e falta pessoal” (*Idem anterior*);
- “É importante refletir sobre determinadas denominações, como a da Polícia Militar, para que se consiga implantar com maior rapidez e eficiência o novo paradigma da Segurança Pública, que substitui, como vocês demonstram, a visão histórica militarista e repressiva” (Coronel [Pinto Sampaio](#), comandante do 59º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro);
- Outros dados de Alagoas em 2008: armas furtadas ou roubadas: **140**; armas apreendidas: **86**; registros de armas velhas: **1.018** (*Dados do Sistema Nacional de Registro de Armas e Munições – Sinarm, divulgados pela ONG [Viva Rio](#)*);

Outros informes:

- Na manhã do primeiro dia de atividades da Caravana em Maceió (18-06-09), foi promovido um debate na Secretaria de Estado da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos, coordenado pela Superintendente de Promoção de Direitos e de Políticas para a Mulher, [Micheline Toledo](#);
- No período da tarde, foi realizada uma visita técnica à Superintendência da Polícia Federal;
- No dia 19, ocorreu a Sessão Especial Conjunta da Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas e da Câmara Municipal de Maceió. Proposta pelo deputado Alberto Sextafeira e pela vereadora Tereza Nelma, foi presidida pelo deputado Sérgio Toledo. À mesa dos trabalhos, sentaram-se: Coronel Francisco de Assis Pereira (Polícia Militar); vereador Francisco Holanda; [Lino Fonseca Sobrinho](#) (superintendente da Agência Brasileira de Inteligência – ABIN); delegado José Pinto de Luna (superintendente da Polícia Federal); Coronel. Pinto Sampaio (comandante do 59º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro); André Carnaúba (Movpaz); Maristela Positano (Maceió Voluntário); Suzana Varjão (Rede Desarma Brasil); e [Almir Laureano](#) (Rede Desarma Brasil).
- Ponto alto da sessão especial, o Coral de Crianças da LBV emocionou a todos, cantando músicas sobre a cultura de paz, de autoria de Maristela Positano, após

o que todos os participantes deram-se as mãos, formando uma grande corrente humana e selando simbolicamente o pacto em defesa da vida.

- Como ocorreu na Paraíba, no Piauí e no Rio Grande do Norte, os integrantes da Caravana Comunidade Segura distribuíram cartilhas (“[Segurança Pública Cidadã](#)”) com dados sobre o desarmamento no País. Alguns deles:
 - 90% dos 17 milhões de armas que circulam no Brasil estão em mãos de civis e 50% delas não são legalizadas²[2];
 - Somente em 2003, aproximadamente 27 mil armas foram roubadas de residências brasileiras³[3];
 - Em 2008, cerca de 600 mil armas foram tiradas da ilegalidade no Brasil, como resultado da Campanha de Registro e Recadastramento de Armas⁴[4];
 - Entre julho de 2004 e outubro de 2005, a Campanha de Entrega Voluntária de Armas recolheu quase meio milhão de armas no País, tendo sido a segunda maior do mundo⁵[5];
 - Anualmente, ocorrem 34 mil mortes por arma de fogo no País, o que significa dizer que a cada 15 minutos um brasileiro morre em função de ferimentos provocados por armas de fogo⁶[6];
 - Até 2003 (antes, portanto, da aprovação do Estatuto do Desarmamento, em dezembro deste mesmo ano), ocorriam no Brasil 39 mil mortes por armas de fogo ao ano⁷[7];
 - No primeiro ano de vigência do Estatuto do Desarmamento, o índice nacional de homicídios por armas de fogo caiu 8,2%, sendo a primeira queda registrada em 13 anos⁸[8];
 - Em 2006, o percentual chegou a 12%, o que significa mais de 5.000 vidas poupadas⁹[9];
 - Em geral, os estados que apresentaram maiores quedas nos índices de homicídio foram os que estavam em situação pior nos *rankings* de

2[2] Fonte: *Brasil: as armas e as vítimas*. Editora 7 Letras, RJ, 2005.

3[3] Fonte: Polícia Federal.

4[4] Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, 2001.

5[5] Idem.

6[6] Redução de Homicídios no Brasil (Ministério da Saúde, 2007).

7[7] Idem

8[8] UNESCO, 2004.

9[9] Redução de Homicídios no Brasil (Ministério da Saúde, 2007).

mortes por armas de fogo, antes das campanhas de desarmamento, e que tiveram alto índice de recolhimento de armas, durante as mesmas¹⁰[10].

Outros dados:

- Pequena cronologia da política do desarmamento no Brasil:
 - Dezembro de 2003 – aprovação do Estatuto do Desarmamento;
 - Julho de 2004 – Realização de Campanha de Entrega Voluntária de Armas;
 - Outubro de 2005 – Referendo sobre a proibição do comércio de armas e munições no Brasil e início das Caravanas do Desarmamento;
 - 2006 – Instalação da CPI do tráfico de armas;
 - 2007 – Criação da Subcomissão Permanente de Controle de Armas & Munições;
 - 2008 – Realização de Campanha de Registro e Recadastramento de Armas, pela Polícia Federal.
- Aproximadamente 80% das armas ilegais apreendidas pelas polícias no País são brasileiras¹¹[11];
- As armas ficaram mais raras e mais caras no mercado ilegal, após o as ações de desarmamento (exemplo: antes do Estatuto, em São Paulo, uma pistola 9 mm era vendida no mercado ilegal por R\$ 800,00; dois anos depois, passou a custar R\$ 1.300,00) ¹²[12];
- Em apenas cinco anos, o Brasil gastou cerca de R\$ 93 milhões com vítimas da violência armada¹³[13].

Clipping da passagem da Caravana por Alagoas:

- [TV Gazeta](#) (Globo) – Entrevista ao vivo, em 18-06-09;
- [TV Alagoas](#) (SBT) – Entrevista, em 18-06-09;
- [TV Pajuçara](#) (Record) – Entrevista, em 18-06-09;

¹⁰[10] Idem.

¹¹[11] CPI do Tráfico de Armas, 2006.

¹²[12] Estado de São Paulo, 23 de outubro de 2005.

¹³[13] DATASUS, 2006.

- *TVE* – Entrevistas, em 18-06-09;
- *TV Assembléia* – Entrevistas, em 19-06-09;
- *Diário Oficial do Estado de Alagoas* – Reportagem. “Cultura da Paz: AL recebe Caravana Desarma Brasil hoje”, pág. 3, em 18-06-09;
- *Tribuna Independente* – Reportagem e entrevista. “Desarma Brasil: Caravana tem encontro na PF e vai hoje à Assembléia”, pág. 10 de Cidades, em 19-06-09;
- *Gazeta de Alagoas* – Reportagem e entrevista. “Violência: Caravana Desarma Brasil chega a AL”, pág. A15 de Cidades, em 19-06-09;
- *O Jornal* – Reportagem e entrevista. “Média diária: Em Alagoas são 5,6 mortes por armas de fogo”, pág. A10 de Cidades, em 19-06-09;
- *Site da Agência Alagoas* – Reportagem e entrevistas. “Alagoas é parceira da Rede Desarma Brasil” em 18-06-09. Ver em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia.kmf?cod=8572221&indice=0> ou em www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia_pdf.kmf?cod=8572221;
- *Site do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas* – Entrevista. “Violência urbana no foco da Rede Desarma Brasil”, em 19 de junho de 2009. Ver em: <http://www.tj.al.gov.br/?pag=verNoticia¬icia=1661>;
- *Site Cada Minuto* – Reportagem e entrevistas. “Alagoas é parceira da Rede Desarma Brasil”, em 18-06-09; Ver em: <http://www.cadaminuto.com.br/noticias/noticias.asp?cod=14107>;
- *Site Alagoas em 24 horas* – Reportagem. “Caravana Desarma Brasil se reúne com superintendente da PF em Alagoas”, em 18-06-09. Ver em: <http://www.alagoas24horas.com.br/conteudo/?vEditoria=Macei%F3&vCod=67727>;
- *Site Alagoas em 24 horas* – Reportagem. “Caravana Desarma Brasil em Alagoas”, em 27-05-09. Ver em: <http://www.alagoas24horas.com.br/conteudo/index.asp?vEditoria=Direitos%20Humanos&vCod=66480>;

- *Site Coisas de Maceió* – Reportagem. “Caravana Desarma Brasil estará em Maceió”. Ver em:
<http://www.coisasdemaceio.com.br/modules/news/article.php?storyid=10372>;
- *Site do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas* – Reportagem e entrevista. “Rede Desarma Brasil faz mobilizações pela paz em Alagoas”, em 18 de junho de 2009. Ver em: <http://www.tj.al.gov.br/?pag=verNoticia¬icia=1646>;
- *Site Jus Brasil Notícias*. (reprodução do site do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas) <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1370533/rede-desarma-brasil-faz-mobilizacoes-pela-paz-em-alagoas>;
- *Site Direito 2.com.br* – (reprodução do site do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas). Ver em:
<http://74.125.47.132/search?q=cache:XovXNyVifN0J:proc.direito2.com.br/tjal/2009/jun/18/rede-desarma-brasil-faz-mobilizacoes-pela-paz-em-alagoas+Rede+Desarma+Brasil+faz+mobiliza%C3%A7%C3%B5es+pela+paz+em+Alagoas&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>;
- *Site Revista Municipal* – Reportagem. “Caravana Desarma Brasil chega a Alagoas nesta quinta-feira”, em 17-06-09. Ver em: <http://revistamunicipal-al.com.br/?p=2412>;
- *Rádio Correio* – Entrevista ao vivo, programa “Correio da Tarde”, em 19-06-09;
- *Rádio* – Entrevista, programa “Correio da Manhã”, gravado em 19-06-09 e transmitido em 20-06-09;

Saiba mais sobre a passagem da Caravana por Alagoas em:

<http://www.comunidadessegura.org>

<http://www.deolhonoestatuto.org.br>

Veja fotos da passagem da Caravana por Alagoas em:

<http://www.comunidadessegura.org>

<http://www.deolhonoestatuto.org.br>

Confira mais dados sobre o desarmamento e o Estatuto em:

<http://www.deolhonoestatuto.org.br>

<http://www.comunidadessegura.org>

Para saber como entregar ou regularizar sua arma, ver:

<http://www.dpf.gov.br>

Publicações úteis à compreensão das questões relativas às armas e munições no Brasil:

- “Redução de Homicídios no Brasil”, do Ministério da Saúde (MS) – Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Ver em:
http://www.deolhonoestatuto.org.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=27;
- “Armas de fogo: proteção ou risco?”, de [Antônio Rangel Bandeira](#) e Josephine Bourgois (VIVA RIO, 2005);
- “Brasil: as armas e as vítimas”, de Rubem César Fernandes e outros ([7 LETRAS](#), 2005);
- “Vidas poupadas: impacto do desarmamento no Brasil” (UNESCO, 2004);
- “Também morre quem atira” (Secretaria de Segurança Pública 2001);
- “[Caravana Comunidade Segura 2009: Campanha do Desarmamento – Segurança Pública Cidadã](#)”, de vários autores (Rio de Janeiro: Viva Comunidade e Rede Desarma Brasil, 2009).

* Suzana Varjão é jornalista, escritora, membro da Rede Desarma Brasil, do Fórum Comunitário de Combate à Violência e do Movimento Estado de Paz.
